



*Paié Kaxabi levou a Brasília a fita explicando por que o Cessna vai continuar na tribo*

## Índios não devolvem avião que desceu no lago sagrado

Hugo Studart

### Índio em guerra

O Cessna, pilotado por Roberto Correia Leal, sobrevoava o Xingu às 10h do dia 4 de junho último, quando, atraído pelos índios, o piloto desceu irregularmente na reserva. Depois, em Brasília, ele explicou que pensara que os índios estivessem fazendo uma festa e o chamando. Mas os índios, conta Paié, tentavam afastá-lo.

— O índio está em guerra — avisou furioso a Villas-Boas o cacique Canisio. O índio está mostrando que é índio. Militar é militar e se quiser acabar com índio pode acabar. Índio tá a fim de acabar mesmo.

Em Brasília, o Deputado-xavante Mário Juruna (PDT-RJ) também faz sua guerra contra aqueles que ele chama de “os 22 coroneis da Funai”. Segundo ele, os caiabis seqüestraram o avião depois que um índio morreu por falta de socorro, exigindo agora a demissão dos coroneis Ivan Tancredo, chefe da Assessoria de Estudos e Pesquisa; Roberto Guarani, diretor do Departamento de Operações; e do médico Valdemar Ferreira, chefe da Divisão de Saúde.

Paié Caiabi desconhece qualquer exigência de demissão, afirmando que os índios estão com “o orgulho ferido” e querem apenas “ser tratados como gente” pela Funai. “E não vou soltar o avião, nem em troca do barco que Villas-Boas ofereceu”, conforme transcrição da fita em poder de Caiabi.

— O que você veio fazer aqui? — Perguntou o cacique Siraué a Villas-Boas quando ele chegou à aldeia Caiabi no último dia 15. — Veio resolver o caso do avião?

— Não. Estou só de passeio, visitando vocês — respondeu.

— Você veio resolver o problema do avião — foi categórico Siraué.

— Não! Isso não podem fazer. Vocês não podem prender o avião.

— Então, Cláudio, dá uma ideia pra gente de como vai ficar o problema do avião. Zanoni quer que a gente fique amigos do aviador pra ele levar índio doente pro posto da FAB. Será que vamos ficar amigos? Achei meio difícil. (Siraué).

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de Brasil*

Class.:

Data:

*02/07/83*

Pg.:

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 36

Data: 02/07/83

Pg.: (cont.)

Em seu relatório à Funai, Villas-Boas conta que encontrou todos os caiabis pintados para a guerra. Conversaram quatro horas e, apesar de ser conhecido como Pai-Claudio, pois viveu quase 30 anos entre eles, foi mal recebido. O chefe do posto da Funai na aldeia, o índio Marauê, contou-lhe que estavam irritados com notícias de que fazendeiros da região queriam jogar bomba de avião e envenenar a água da região.

— Claudio, quando você tava aqui ensinava a nós monte de coisa — continuou Sirauê. Depois você saiu e nós **tamos** dando um jeito de nos defender um pouco. E agora você voltou pra resolver problema do avião. Mas não vai sair daqui mais não. Não vai sair mesmo. Claudio! — gritou o índio e registrou a fita.

— Não! Fica quieto que eu quero conversar. Eu tenho direito de falar.

— Não tem mesmo. Claudio. Você não trabalha mais com a gente. Você aposentou e não adianta resolver problema da gente. Quando você namorava mulher de índio, você ficava xingando a gente (Sirauê).

— Eu não xingava...

— Você só tá falando pra gente ficar com medo de você. Não tem nada que você me esconde não. Tinha que vim gente da Funai com você! O presidente (Coronel Paulo Leal) o que tá fazendo? Por que não veio junto pra resolver problema da gente? Eu podia mandar avião embora na hora, mas agora não adianta mais. Avião vai acabar aqui mesmo. (Sirauê).

— Mas vai ter que sair mesmo.

— Pergunta pra eles aí (disse Sirauê apontando os demais índios) quem vai tirar avião. Ninguém. Quando você trabalhava aqui, você conversava com a gente e a gente ouvia até perna ficar adormecida. Agora você não trabalha mais aqui. E quando tem problema pesado, só você vem. Cadê o pessoal da Funai? Por que eles não vêm resolver o problema do avião? Então não tira esse avião daqui de jeito nenhum — disse ele já chorando e batendo com a borduna na mesa.

Paiê Caiabi explicou em Brasília que a revolta de sua tribo contra a Funai começou quando o Coronel Zannoni foi convencê-los a permitir a filmagem da lagoa Miararé, local sagrado com grande quantidade de riquezas arqueológicas, cuja aproximação só é permitida a pajés. A Funai esclareceu que o pedido era para o oceanógrafo Jacques Cousteau.

Dois dias depois, conta Paiê, o avião foi apreendido e o Coronel Zannoni não quis resolver a questão, além de mandá-los levar um índio doente neste mesmo avião. "A gente não tava de brincadeira e não podia fazer isso", explicou ontem Paiê. Mais tarde, Zannoni desceu com seu avião na tribo, levou o doente mas recusou-se a conversar com os índios. Neste mesmo avião ia uma índia creen-acarore, Suquian, de três anos, que morreu ao chegar a Brasília.